

Da informalidade ao sucesso

No democrático universo da rede mundial de computadores, até mesmo quem não pretendesse tornar empresário pode dar início a um negócio. Isso aconteceu com o funcionário público Mário César Mariones, 32 anos. Apaixonado por kitesurfe, ele tinha um blog onde comentava a modalidade. Percebeu que os usuários estavam interessados em locais para adquirir artigos esportivos e começou a vender e a trocar alguns itens. O negócio foi ficando cada vez mais sério e, atualmente, o jovem é distribuidor de equipamentos, que, em sua maioria, vêm da França.

“Vendo a partir do momento

que me pedem. Não tenho estoque, porque isso gera custo. É uma atividade paralela, me identifiquei com o esporte a ponto de estar comercializando. O blog continua no ar, mas tenho um site de vendas que funciona, de fato, como loja virtual”, relata. Para entregar seus produtos, Mariones também trabalha com os Correios e transportadoras.

A publicitária Alessandra Galvão, 25 anos, também não imaginava que viraria empresária. Mas sua loja on-line de sapatos, batizada de Par de Três, acabou dando certo. “Pesquisei, vi que o e-commerce estava em alta e pensei em montar alguma coisa.

Comecei vendendo para amigos. Mas muita gente começou a procurar. Nas duas primeiras semanas, recuperei 50% do que tinha investido”, conta.

Por enquanto, o negócio funciona exclusivamente por meio da troca de mensagens em uma conhecida rede social. Mas é intenção de Alessandra montar um site e tornar-se empreendedora individual. Os produtos ofertados por ela e pelo marido são adquiridos em Belo Horizonte. “Escolhemos muito bem os artigos. O mote é vender, por preços mais baratos, coisas que só seriam encontradas em shoppings”, diz. (MB)

